O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 28.° — N.° 1895

Sábado, 30 de Junho de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Carta de Lisboa

A Aliança

Um banquete oferecido pelo sr. Embaixador de Inglaterra ao sr. Presidente da República, foi um novo e admirável pretexto para mais uma vez se pôr em relêvo o valor da amizade secular que une Portugal à Grã-Bretanha. No discurso que então pronunciou Sir Ronald Campbell, bem explicitamente acentuou:

«Portugal respondeu sem hesitações ao nosso apêlo à aliança e concedeu-nos certas facilidades nos Açores que provaram ter contribuido para a nossa vitória mais do que talvez geralmente se pensa.»

Por seu turno, o sr. Presidente da República também pôde dizer:

«Consideramo-nos felizes por termos podido ser úteis e por que essa colaboração tenha frutificado, contribuindo na parte que lhe cabia e dela se podia esperar para a magnífica vitória da Inglaterra.»

Estas palavras do Chefe do Estado Português e do representante de Sua Magestade Britânica está, efectivamente, uma alta afirmação do valor da amisade, que é a mais velha que o mundo conhece entre dois povos.

Um grande problema

Foi recebido com o maior e mais compreensivel interesse a notícia da próxima inauguração da Colónia Agrícola de colonização interna em Martim Rei. Aquele grande problema, que tem sido, entre nós, desde todos os tempos, o do aproveitamento dos baldios, vai, finalmente, entrar em caminho de franca e completa solução, graças à acção da Junta de Colonização Interna em boa e feliz hora criada pelo Estado Novo.

Instalando desde já 39 casais agrícolas, a nova Colónia vem a ser o início de uma obra que não tardará a estender-se a todo o país, dando completa e perfeita solução ao magno e sempre instante problema da aproveitação dos baldios, dando lar a muitas famílias, fomentando o aumento da produção agrícola e conseqüentemente o da riqueza nacional.

Revisão Constitucional

A proposta de Lei sôbre a revisão da Constituição e Acto Colonial de que presentemente a Assembleia Nacional se ocupa, vem mostrar, de novo, a excelência dos princípios que informam o Estado Novo e foram, por assim dizer, o garante da Faz e Renascimento que temos podido gozar e realizar, mesmo quando o mundo viveu as horas aflitivas da guerra.

CORDEIRO GOMES

Produtores de milho

Pelo Gremio da Lavoura de Aveiro foram premiados quatro produtores de milho de sequeiro, que melhores searas apresentaram em 1944. Assim, os srs. Manuel Henriques Tavares de Oliveira, de Requeixo, recebeu 7.009$00; Manuel da Silva Matias, de Vilar, 2 contos; Manuel Matias Rei, também de Vilar, um conto, e Silvina Ramos, de Ilhavo, um conto.

No acto da entrega, que foi presidido pelo sr. Nestor Mendes secretariado pelos srs. Alfredo Esteves e Celestino Regala, falou o sr. dr. António Lebre, presidente do Grémio, que, após várias considerações sôbre o concurso, elogiou os produtores classificados.

Exame de Estado

Acaba de o fazer, com distinção, em Coimbra, para o magistério secundário, o sr. dr. António Gomes Ferreira, que, tendo frequentado o nosso Liceu, obteve os três prémios que anualmente costumam ser distribuidos.

O novo professor liceal é natural de Ovar, que, decerto, continuará a honrar com a sua inteligência.

Visitai o Parque da Cidade

Um valor

—o—

Deixou de existir, há dias, em Coimbra, o sr. dr. Manuel Braga, a quem a cidade ficou devendo uma obra notável levada a efeito enquanto exerceu o cargo de administrador-delegado da Comissão de Iniciativa e Turismo. Homem de largas perspectivas e bom gosto, foi um lutador, visto ter encontrado muitas más vontades a pretenderem tolher-lhe os movimentos, sem se lembrarem dos prejuizos citadinos. Ainda assim deixou algo de importante para que a sua memória seja venerada atravez os tempos.

Seminário Diocesano

Recomeçaram as obras da 1.ª fase as quais importarão em 700 contos, conforme o contrato recentemente assinado com uma empreza de Lisboa.

Quando ficarão concluídas?

Batata a um escudo!

Diz o correspondente do *Diário de Notícias* que em S. Martinho do Vale (Famalicão) os lavradores dêste concelho onde tem havido e há, ainda, abundância de batata e de milho, não vêem com bons olhos as tabelas de preços, que, para aquele precioso tubérculo, por exemplo, marcam a venda a 1$90 o quilo! Pois a batata está a vender-se, em regra, a um escudo por quilograma—isto, claro, em mercado livre, género de negócio que aos lavradores e produtores da região mais interessa.

De nada servem, pois, os dísticos ou tabelas, porque a venda é feita mais barata... e mais barata ainda se fôr por arroba. Com o milho sucede precisamente o mesmo.

E' caso para preguntar: porque se não hão-de vender os géneros de primeira necessidade mais baratos do que as tabelas, havendo quem prefira isso?

Construção de escolas

Iniciaram-se na Rua do 1.° Visconde da Granja e em Cacia, junto à estrada nacional, os trabalhos de construção de duas escolas no «Plano dos Centenários», a primeira com quatro salas e a segunda com duas.

O terreno foi adquirido pela Câmara Municipal; os projectos e as construções foram mandados executar pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a da empreitada tomou conta o sr. Ilídio da Silva Moura.

Vamos a ver o que sai.

Ai sim?

A Costa Nova, êste ano, segundo o *Ilhavense*, é só para os privilegiados da sorte. Por isto: as pensões estão caríssimas e as rendas das casas atingiram o inconcebível! Tudo pela hora da morte!

Pois então, haja saúde...

Mocidade Portuguesa

Realizaram-se as festas de inauguração do Posto Náutico, que tiveram a assistência dos srs. comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços de Instrução Náutica; governador civil do distrito, Arcebispo-Bispo da diocese, presidente da Câmara e outras individualidades de destaque no nosso meio.

De Matozinhos veio o nosso conterrâneo José Rabumba (o *Aveiro*) escolhido para patrono do Centro de Vela e que se apresentou com o peito constelado de medalhas por actos de abnegação praticados no salvamento de muitas vidas.

A conferência do sr. Soares de Oliveira, sob o tema *Portugal é marinheiro*, que teve logar na sala da biblioteca do Liceu, foi muito interessante e coberta de aplausos.

A CHITA
ainda é raínha...

No sábado passado realizou-se no Teatro Aveirense a passagem dos modêlos de vestidos para classificação da representante de Aveiro ao 3.º Concurso do Vestido de Chita, organização feliz do popular diário portuense *Jornal de Notícias*, que se deve efectuar no Palácio de Cristal durante o mês de Julho.

Concorreram 10 lindas raparigas, apresentando alguns vestidos que causaram sensação pela sua originalidade e perfeição de trabalho, pelo que os espectadores, que por completo enchiam a sala, as aclamaram entusiasticamente.

O Juri, composto pela sr.ª D. Olinda Loubet e pelos srs. dr. Alves da Costa, secretário geral do Govêrno Civil; dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal, Eduardo Cerqueira, da Comissão de Turismo e Emílio Loubet, enviado especial do *Jornal de Notícias*, depois de atento exame, classificou, por unanimidade e muito justamente, em primeiro lugar, o vestido, que é um mimo de gosto e trabalho, apresentado pela menina Emília Ferreira, pelo que lhe foi conferido o 1.º prémio 250$00, oferecido pelo sr. Governador Civil; em 2.º lugar foi classificado o vestido, muito interessante e de impecável confecção e acabamento, apresentado pela menina Arminda Picado, que recebeu o prémio de 150$00, concedido pela Comissão de Turismo; o 3.º coube ao vestido, simples, mas elegantíssimo, apresentado pela menina Odemira Pinto, a quem foi entregue o prémio de 100$00, conferido pelo Teatro Aveirense.

Se a escolha do figurino e da côr ou desenho do tecido, e a elegância de quem o veste são grandes factores para a apreciação de um vestido, não devemos esquecer que tudo isto se subordina à arte e ao gosto de quem o talha, coufecciona e acaba.

E aos três vestidos classificados não faltaram êstes predicados nas distintas modistas aveirenses, D. Cecília Sarrazola, D. Conceição Picado e D. Silvina Freire, que tão gentilmente quizeram prestar a sua colaboração ao Concurso.

* * *

Tencionavamos dedicar a êste acontecimento mais algumas linhas por bem o merecerem todos: o *Jornal de Notícias*, o seu correspondente nesta cidade Pompeu Alvarenga e as outras concorrentes Maria da Conceição Pereira, Silvina Ribeiro, Rosa Rodrigues, Aida Soares, Laurinda Simões, Maria Odete dos Santos e Rosa Paula, mas a falta de espaço impede-nos de ir mais longe. Para a outra vez será.

Ao centro, Emília Ferreira, 1.ª classificada, tendo à esquerda Arminda Picado, 2.ª classificada, e à direita Odemira Pinto, 3.ª classificada
(*Cliché de H. Ramos*)

De vez enquando

Sempre que vou a Viana nunca deixo de visitar a Congregação e Hospital de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade, que tem por Superior, há 40 anos, o sr. António Gonçalves da Silva Carvalho, e o sr. José de Melo da Gama e Vasconcelos a acompanha-lo neutro cargo também cheio de responsabilidade e não menos abnegação.

Suponho, julgo que é modelar esta instituição, na província, pelo que tôdas as vezes que percorro o edifício e observo a ordem, a limpesa, o asseio que lá vai dentro, saio maravilhado. Agora foi o sr. José de Melo que serviu de cicerone. Homem novo—ainda, a bem dizer, um rapaz—vi como ele desenvolve a sua actividade dentro daquela casa e como é respeitado e querido por quantos a habitam no último quartel da vida.

Viana orgulha se, e com razão, pela existência, dentro dos seus muros, duma obra meritória de tanto valor. Por isso ela tem merecido, ultimamente, ao Grupo Dramático Campos Monteiro, de que é alma e nervo José Dias Cerqueira, a mais desvelada protecção, visto sem auxílios monetários contínuos não poder perdurar, viver, por muitas que sejam as dedicações reünidas à sua volta, como a dos srs. António da Silva Carvalho e José de Melo.

Triste é dizê-lo: mas em matéria de assistência se não fôsse a bolsa dos particulares, dos benfeitores, estava tudo *baldeado*—servindo-me da frase muito empregada pelo falecido professor do liceu, dr. Eduardo Silva. Bem haja, pois, o Grupo Dramático Campos Monteiro, de Viana, não se poupando a sacrifícios para amparar os velhinhos, que na Congregação da Caridade encontraram um pôrto de abrigo com sólidos alicerces altruistas. Bem haja.

JOÃO DO CAIS

Santos populares

Passaram despercebidos os dias consagrados ao Santo António, ao S. João e ao S. Pedro, outrora tão festejados na nossa terra.

A mocidade de hoje já não vibra, motivo porque a decadência é completa.

Em todo o sentido...

IMPRENSA

O Figueirense

Registou mais um ano êste colega que Gomes de Almeida dirige e ao concelho da Figueira da Foz vem prestando, sem desfalecimento, os melhores serviços, defendendo os seus interesses morais e materiais. Isto a-pesar-de à imprensa da província até ser negado o sentimento da gratidão!

Um abraço, Gomes de Almeida.

O Globo

Passou também o 2.º aniversário da revista de vulgarização cultural, que sai em Lisboa e inseriu um *Mapa da Imprensa Portuguesa*, de certa maneira elucidativo, embora lhe falte o principal—os nomes das localidades sonde os vários jornais se publicam.

Se não tem esquecido era outra coisa...

Visita

—o—

O P.ᵉ Manuel Costa Vieira, açoreano, de passagem em Aveiro, cumprimenta a distinta redacção de *O Democrata*, e por intermédio dêle apresenta cordeais cumprimentos de saudação a todos os oficiais e soldados do B. I. 10 que estiveram nos Açores e com os quais travou relações da mais sincera amizade.

Agradece, penhorado, todas as amabilidades e gentilezas de que foi alvo durante os dias da sua permanência nesta cidade, donde leva as mais gratas recordações. Faz votos muito sinceros pelas prosperidades de *O Democrata* de que foi leitor assiduo durante o tempo em que teve como hospede de honra o sr. capitão Gumerzindo da Silva. Igualmente deseja o rápido progresso e desenvolvimento desta terra que tão auspiciosamente entra agora numa fase de importantes realizações sob a competente direcção de um ilustre açoreano.

Confessa que vai deslumbrado com a paisagem de maravilha que, domingo contemplou num magnífico passeio que alguns amigos gentilmente lhe proporcionaram atravez da ria, e vai encantado com a bondade natural e expontânea desta boa gente de hábitos tão acentuadamente cristãos.

Agressão a tiro

Cêrca das 23 horas de domingo o motorista da Junta Autónoma de Estradas, Romão Alves Firmino, depois de se ter engalfinhado com o pintor Elísio Alves dos Santos, a quem já tinha procurado na sua residência, agrediu-o, em plena rua, com um tiro de pistola.

A cêna desenrolou se junto do *Café Avenida*, cujos freqüentadores se alvoroçaram perante a inesperada ocorrência.

O autor da proesa, depois de desarmado, tentou evadir-se, mas a polícia entendeu por bem dar-lhe alojamentos na cadeia civil onde aguarda que a justiça se pronuncie sôbre o seu condenável gesto.

A vitima, que deu entrada no Hospital para se tratar do ferimento recebido na contenda, gosa de gerais simpatias dévido à sua honesta conduta e a outros predicados que lhe dão êsse direito.

A agressão foi depois assunto de todas as conversas, tanto mais que não há memória de em Aveiro se registarem casos semelhantes.

Viseu-Aveiro

Já é no próximo sábado que nos visita o Orfeão de Viseu.

O sarau que realizará no Teatro Aveirense deve resultar brilhante dado o programa de que se compõe.

A comédia em 3 actos foi ensaiada pelo sr. dr. José Augusto Pereira, tem o título *Os Vizinhos do Rés do Chão* e é original de Fernando Santos e Almeida Amaral, sendo desempenhada por um grupo de distintos amadores.

Vai viver-se, pois, uma magnífica noite de arte, sendo de esperar que o público aveirense acarinhe tão belos empreendimentos, retribuindo, assim, as gentilezas que os visienses dispensaram sempre aos grupos que desde as organizações do *Club dos Galitos*, têm visitado a cidade de Viriato.

Abundância de fruta

Tôdas as árvores das diferentes qualidades carregaram êste ano, até mais não. As ameixas, essas, chegaram a vender-se 1$20 o cento!

E que boas!

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a sr.ª D. Joaquina Caldeira Braz, esposa do sr. António Diniz; hoje, fá-los a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do sr. capitão Alfredo de Brito, residentes em Lisboa, e o menino José Guilherme Lima Pinto, filho do sr. Artur José Pinto Júnior, do Porto; no dia 1 de Julho, a distinta professora sr.ª D. Maria Melo e Costa e a sr.ª D. Herminigilda Belo, esposa do comerciante sr. João Belo, e o sr. João Evangelista Sarabando; em 2, a sr.ª D. Maria Amelia de Sousa, filha do do sr. Amadeu de Sousa, e os srs. Orlando Trindade e Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada; em 3, as sr.as D. Lucinda Castro e D. Alda Ventura Rodrigues, esposas respectivamente, dos nossos amigos desembargador dr. Azevedo e Castro e major Caria Rodrigues, residentes na capital, e o sr. Nuno Meireles, empregado na firma Agostinho Ricon Peres, do Porto; em 4, o sr. tenente Barata de Lima, comandante de Secção da Guarda Fiscal da Nazaré; em 5, as sr.as D. Maria A'via de Melo Carvalho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem, e o sr. João Ferreira de Macedo, e em 6, a sr.ª D. Maria Eunice Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques.

Gente nova

No Porto deu à luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Maria da Apresentação da Rocha Neto, esposa do sr. Celestino Neto, aspirante de Finanças no 2.º Bairro Fiscal.

—Em Meãs do Campo, suburbios de Coimbra, também teve uma menina, na véspera de S. João, a sr.ª D. Maria Isabeth Marques Veludo, esposa do estudante de Direito, António Veludo e filha do sr. capitão Casimiro Marques.

Felicitações e um futuro ridente para as recem-nascidas.

Partidas e Chegadas

De passagem estiveram nesta cidade os srs. Alfredo de Oliveira, redactor de A Tradição, da Vila da Feira e Felisberto Casal Ribeiro e esposa, de Espinho.

Praias e termas

Estão em Melgaço os nossos amigos António Madail, de Verdemilho, e Anibal Rezende, de Oliveira de Azemeis.

Doentes

Recolheu à cama, para se tratar, a sr.ª D. Cândida Robalo, dedicada esposa do sr. José Robalo Lisboa Júnior.

—Também não tem passado bem de saúde o sr. José Martins Arroja, funcionário da Câmara Municipal.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 3 — A. D. Ovarense 1

No Estádio Mário Duarte realizou-se, domingo, novo encontro, cujo resultado foi favorável aos aveirenses, que ganharam por 3-1.

O que se passou no campo e principalmente fora dêle é simplesmente lamentável. E porque somos contra todos os excessos e todas as violências venham elas de onde vierem, eis a razão porque nos insurgimos contra os fumentadores da desordem, pois não é lançando mão dêstes processos que o desporto se prestigia e dignifica.

A's autoridades compete acabar com semelhantes espectaculos, que só contribuem para alimentar ódios que se reflectem, depois, nas respectivas localidades.

A visita dos "Belenenses,,

Está assente a vinda a esta cidade do valoroso *team* lisbonense, que hoje deve defrontar-se com o *Beira-Mar*, às 19,15 horas, no Estádio Mário Duarte.

A visita dos *Belenenses* tem despertado o maior interesse, principalmente nos meios desportivos onde conta numerosos aficionados.

Ensino primário

Alunos propostos a exame do *1.º grau*, no corrente ano: sexo masculino, 3.125 e feminino, 2.144.

2.º grau: sexo masculino, 1.362 e feminino, 801.

Correspondências

Esgueira, 27

Após desasseis anos de ausência na Guiné, chegou a esta localidade o nosso amigo Elísio Filinto Feio, filho do saùdoso republicano Elísio Feio.

Apresentamos-lhe cumprimentos de boas vindas.

—Realizaram-se aqui festejos ao S. João, que decorreram com certa animação.

—No domingo efectua-se a comunhão das creanças, seguida de procissão.

—Finou-se, com 73 anos, o sr. Bernardino de Oliveira Pato.

Pêsames aos seus.

C.

Esclarecimento ao comércio

A firma *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, estabelecida nesta cidade com armazem de lanifícios e chailes, por junto e a retalho, vem, por êste meio, dar o seguinte esclarecimento ao comércio e ao público em geral, em conseqüência de umas comunicações, aliaz ten denciosas, tornadas publicas em vários jornais, por uma firma desta cidade cuja denominação social é algo sujeita a confusão com a da firma signatária.

Esclarece-se, pois, que a firma em questão, data, apenas, do principio do corrente ano quando é certo a de *Joaquim de Oliveira Sérgio Filhos*, exerce a sua actividade, nesta cidade, desde Março de 1938. E, sendo esta firma conhecida do público como dos *SÉRGIOS*, resolveu esta, pedir, em 1941, o registo—para marca da sua casa—do nome por que assim era conhecida, tendo-lhe aquele sido concedido pela competente repartição, sob o n.º 55.909, passando, desde então, a ser usado em tôda a sua propaganda.

Mais se esclarece, para evitar possiveis confusões quer em assuntos particulares ou comerciais, que os únicos proprietários da casa *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, são:—Marcelino de Oliveira Sérgio, Eduardo de Oliveira Sérgio e Sérgio Augusto de Oliveira Sérgio.

Aveiro, 16 de Junho de 1945

a) *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*

Ao comércio

Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, com armazém de lanifícios e chales na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.os 333 a 39, desta cidade de Aveiro, vem, com referência a um esclarecimento publicado no *Comércio do Porto*, de 18 do corrente e noutros jornais, pela firma *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, e a propósito de um comunicado por si publicado no mesmo jornal em 15 do corrente e noutros, declarar o seguinte:

O comunicado por mim publicado em nada foi *tendencioso*. Apenas pretendi fazer saber no comércio que havia duas firmas com designação tão semelhante que podia, por quem não estivesse precavido, induzir em êrro. Esse possivel êrro se pretendeu e pretende evitar, mais nada. E assim, *tendenciosa* é a classificação que ao meu comunicado foi dada pela firma *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, como claramente se conclui do seu esclarecimento, que mais não faz que corroborar o meu comunicado.

Por outro lado, não é verdade que aquela firma venha explorando o comércio de lanifícios e chales, por junto, desde 1938, pois o comércio por junto e a retalho só o vem explorando desde o princípio do ano corrente. Até ao fim do ano último apenas vendia a retalho.

A correcção daquele meu comunicado está bem patente no último pericdo. Simplesmente tenho em vista evitar confusões, aliás, possiveis entre firmas com nomes tão semelhantes.

Mais nada.

E basta.

a) *Manuel Joaquim de O. Sérgio*

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas.

Faz saber que Auselmo Lopes, residente na Quinta da Patela, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, pretende autorização para instalar uma destilaria, apetrechada com um aparelho de destilação de produtos alcoólicos (aguardente), na Quinta da Patela, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas.

Quaisquer impugnações ou reclamações sôbre a supra citada pretensão, feitas nos têrmos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas, por escrito, no praso de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sêde da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agricolas, Avenida de Berna, n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agricolas, em 20 de Junho de 1945.

O INSPECTOR GERAL,

José Pereira Fialho Júnior

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas.

Faz saber que Manuel Bento da Silva, residente no lugar e freguesia de Nariz, concelho de Aveiro, pretende autorização para instalar uma destilaria apetrechada com um aparelho de destilação de produtos alcóolicos (aguardente), no lugar e freguesia de Nariz, concelho de Aveiro, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas.

Quaisquer impugnações ou reclamações sôbre a supra citada pretensão, feitas nos têrmos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas, por escrito, no praso de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sêde da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agricolas, Avenida de Berna, n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agricolas, em 19 de Junho de 1945.

O INSPECTOR GERAL,

José Pereira Fialho Júnior

Conservatória do Registo Civil da Murtosa

Anúncio

Para cumprimento do disposto no art.º 262 do Código do Registo Civil, anuncia-se que *António Paiva Ramos*, de quinze anos de idade, filho de Bernardo António Paiva e de Leonor Nunes Ramos, do lugar de Pardelhas, fréguesia e concelho da Murtosa, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte, requereu, por intermédio desta Conservatória a mudança do seu nome para *António Ramos Paiva*. Convidam-se, por isso, quaisquer interessados a deduzirem, perante a Direcção Geral da Justiça, devidamente fundamentada, a oposição que tiverem, no prazo máximo de sessenta dias.

Murtosa, 20 de Junho de 1945

O Conservador do Registo Civil,

José Tavares Afonso e Cunha